

Proposta de redação

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “**Doação de órgãos no Brasil: caminhos e desafios**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto 1

[...]

O número de doadores de órgãos no Brasil cresce cada dia e, com ele, o índice de transplantes realizados no país. Atualmente, o programa público nacional de transplantes de órgãos e tecidos é um dos maiores do mundo. Para ser doador, não é necessário deixar documento por escrito. Cabe aos familiares autorizar a retirada, após a constatação da morte encefálica. Neste quadro, não há mais funções vitais e a parada cardíaca é inevitável.

Embora ainda haja batimentos cardíacos, a pessoa com morte cerebral não pode respirar sem ajuda de aparelhos. O processo de retirada dos órgãos pode ser acompanhado por um médico de confiança da família. É fundamental que os órgãos sejam aproveitados enquanto há circulação sanguínea para irrigá-los. Mas se o coração parar, somente as córneas poderão ser aproveitadas.

Quando um doador efetivo é reconhecido, as centrais de transplantes das secretarias estaduais de saúde são comunicadas. Apenas elas têm acesso aos cadastros técnicos de pessoas que estão na fila. Além da ordem da lista, a escolha do receptor será definida pelos exames de compatibilidade com o doador. Por isso, nem sempre o primeiro da fila é o próximo a ser beneficiado. As centrais controlam todo o processo, coibindo o comércio ilegal de órgãos.

[...]

INFORME-SE sobre o processo de doação de órgãos e tecidos. **Portal Brasil**, 31 out. 2009. Saúde.
Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2009/11/informe-se-sobre-o-processo-de-doacao-de-orgaos-e-tecidos>>. Acesso em: 5 jun. 2017.

Texto 2

Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997.

[...]

Da disposição post mortem de tecidos, órgãos e partes do corpo humano para fins de transplante.

Art. 3º A retirada post mortem de tecidos, órgãos ou partes do corpo humano destinados a transplante ou tratamento deverá ser precedida de diagnóstico de morte encefálica, constatada e registrada por dois médicos não participantes das equipes de remoção e transplante, mediante a utilização de critérios clínicos e tecnológicos definidos por resolução do Conselho Federal de Medicina.

[...]

Art. 4º A retirada de tecidos, órgãos e partes do corpo de pessoas falecidas para transplantes ou outra finalidade terapêutica, dependerá da autorização do cônjuge ou parente, maior de idade, obedecida a linha sucessória, reta ou colateral, até o segundo grau inclusive, firmada em documento subscrito por duas testemunhas presentes à verificação da morte.

[...]

BRASIL. **Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9434.htm>.
Acesso em: 5 jun. 2017.

Texto 3

Crise faz número de transplantes de órgãos cair em 2016, diz ministério

O crescimento no número de transplantes perdeu fôlego com a crise econômica e deve crescer em ritmo menor que o número de doadores. A projeção do Ministério da Saúde para este ano é de que o transplante de órgãos sólidos caia de 7.772 para 7.550 em relação ao ano passado. Esta é a primeira queda desde 2005. Os dados foram apresentados hoje (17) no lançamento nacional de Doação de Órgãos na Casa Brasil, zona portuária do Rio de Janeiro. A campanha brasileira coincide com a da campanha mundial de doação de sangue.

A coordenadora do Sistema Nacional de Transplante, Rosana Rios Nothem, explicou que, apesar da diminuição desse tipo de transplantes, o crescimento segue sustentável. A projeção do Ministério da Saúde para este ano é 24.182 transplantes, 600 a mais que em 2015. Em 2014, foram 23.227.

“Em um contexto de crise é perfeitamente esperado, os estados estão passando por dificuldades, qualquer modalidade assistencial acaba sofrendo algum revés. E o transplante é uma modalidade assistencial cara, de difícil absorção tecnológica”, disse.

[...]

VILLELA, Flávia. Crise faz número de transplantes de órgãos cair em 2016, diz ministério. **Agência Brasil**, 17 set. 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-09/crise-faz-numero-transplantes-de-orgaos-cair-em-2016-diz-ministerio>>. Acesso em: 5 jun. 2017.

Texto 4

Sistema Único de Saúde financia 95% dos transplantes no Brasil

Campanhas do Ministério da Saúde em 2014 tiveram como objetivo ampliar a doação de órgãos e diminuir a lista de espera

O Brasil é referência mundial em transplantes e, atualmente, mais de 95% dos procedimentos no País são financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se do maior sistema público de transplantes do mundo.

Em 2014, com o slogan “Seja doador de órgãos e avise sua família. Sua família é a sua voz”, o Ministério da Saúde lançou uma campanha publicitária destinada, especialmente, aos familiares de pessoas que manifestaram em vida a vontade de ser um doador de órgãos, com o objetivo de ampliar ainda mais a realização de cirurgias que salvam vidas e diminuir a permanência do paciente na lista de espera.

Atualmente, 56% das famílias entrevistadas em situações de morte encefálica aceitam e autorizam a retirada de órgãos para a doação. Para o ministério, esse percentual pode ser ainda maior, permitindo a realização de mais transplantes.

Um levantamento feito pelo Ministério da Saúde demonstra que o Brasil reduziu a quantidade de pessoas que aguardam por um transplante de órgão nos últimos cinco anos.

[...]

SISTEMA Único de Saúde financia 95% dos transplantes no Brasil. **Portal Brasil**, 5 jan. 2015. Saúde. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2015/01/sistema-unico-de-saude-financia-95-dos-transplantes-no-brasil>>. Acesso em: 5 jun. 2017.

Texto 5



Associação Brasileira de Transplante de Órgãos

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta e em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

Dica de redação nota 1000

Elabore suas frases com clareza e objetividade. Não faça rodeios e tome cuidado com redundâncias.

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO BRASIL: CAMINHOS E DESAFIOS

Nome: _____

Nota:

Turma: _____ | Número: _____ | Data: ____/____/____

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Grade sugestiva de correção

Critério/Competência	Observar	Nota (de 0 a 200)
1. Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	Desvios ortográficos (o que inclui adequação à Nova Ortografia da Língua Portuguesa), adequações gramaticais e repertório lexical variado e adequado ao tema.	
2. Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	Adequação ao tema proposto e à estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Presença de recorte temático significativo que contemple aspectos relativos à discussão dos desafios e à indicação de caminhos possíveis para a ampliação das doações de órgãos no contexto nacional. Obs.: Redações que tangenciem o tema devem ter desconto na pontuação, mesmo que apresentem estrutura adequada do texto dissertativo-argumentativo.	
3. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	Uso de argumentos válidos, que defendam um ponto de vista, e organizados de forma coerente, resultando no desenvolvimento claro de ideias ao longo do texto.	
4. Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	Ênfase ao uso adequado dos instrumentos coesivos ao longo da construção da argumentação. Encadeamento de ideias de forma coerente evitando redundâncias, contradições, discursos vazios, paráfrases e textos prolixos. Texto com introdução, desenvolvimento e conclusão.	
5. Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	Posicionamento crítico e sugestão de soluções para as questões propostas sem violação de leis ou desrespeito de qualquer natureza aos direitos humanos.	

Diretor editorial

Lauri Cericato

Gerente editorial

Sandra Carla Ferreira de Castro

Autora

Maria Catarina Rabelo Bozio

Editor

Júlio César D. da Silva Ibrahim

Colaboradora

Thaíssa Tilton

Gerente de produção editorial

Mariana Milani

Coordenadora de produção editorial

Luzia Estevão Garcia

Coordenadora de preparação e revisão

Lilian Semenichin

Supervisora de preparação e revisão

Beatriz Carneiro

Preparadora

Elaine Azevedo Pinto Santos

Revisora

Júlia Siqueira e Mello Tomazini

Supervisora de iconografia e licenciamento de textos

Elaine Bueno

Gerente de arte

Ricardo Borges

Coordenadora de arte

Daniela Máximo

Supervisor de arte

Fabiano dos Santos Mariano

Editor de arte

Francisco Lavorini